

## Ceará



## A MEDICINA DO MATO: OS SABERES DE DONA TIENE

Francisca Francilene Grigório do Carmo, conhecida carinhosamente como Dona Tiene, tem 70 anos, é mãe de oito filhos, viúva, e mora atualmente com um de seus filhos, na comunidade de Mucambim, em Saboeiro. Sua história é marcada pelo trabalho na roça, pela resistência e, sobretudo, por um conhecimento profundo que atravessa gerações. **A medicina do mato, em suas mãos, não é passado: é presente vivo, é cuidado diário, é um saber que cura o corpo e fortalece a identidade do povo do Semiárido.** “De tudo eu sei fazer na roça”, diz com a segurança de quem se criou nesse lugar. Aos 8 anos, Dona Tiene já vivia o cotidiano do campo, aprendendo com a mãe a observar a natureza, reconhecer plantas e confiar nos remédios que vinham da terra. Naquele tempo, acesso a médicos, farmácias ou remédios industrializados eram raros. Quem curava era o mato.

Esses saberes não ficaram no passado, pelo contrário, foram sendo fortalecidos ao longo da vida. Hoje, Dona Tiene afirma com convicção que não toma remédios de farmácia, tudo o que precisa para cuidar da saúde, ela prepara em casa, a partir das plantas que cultiva e conhece profundamente. São receitas carregadas de experiência, observação e resultados comprovados pela prática.

Ela explica que muitas doenças de hoje vêm do alimento contaminado por veneno. Na roça dela, isso não entra. “A gente planta e come sem medo, porque não tem veneno”, conta. Entre as plantas que ela destaca, está a raiz de ubiratam, muito eficaz para inflamações no corpo, assim como o mulungu, conhecido por suas propriedades calmantes e medicinais. Para tosse, Dona Tiene ensina uma receita simples: óleo de cozinha, um pouco de sal e vinagre, coloca uma pequena quantidade de cada ingrediente em uma colher de sopa e ingere, pode tomar sempre que sentir a tosse. Um remédio caseiro, fácil e acessível.

As lembranças da infância vêm acompanhadas de ensinamentos valiosos. Quando gripava, mandava buscar rapas do tronco do mameleiro, catingueiro, umburana e aroeira. A rapadura era torrada, desmanchada, misturada ao pó das raízes e transformada em pequenas balas para aliviar a tosse. “Passava na hora”, relembra.

Para aliviar a sinusite, ela prepara o cozimento do alecrim, deixa ele ferver um pouco em torno de 10 a 15 minutos, e em seguida abafa até esfriar, após pouco morno ou frio, acrescenta um pouco de vinagre e utiliza o vapor para inalação, além de lavar o nariz. Tudo feito com cuidado, paciência e respeito à planta.



A **Batata de Teiú** (*Bromelia laciniosa*) é uma planta medicinal nativa da Caatinga, reconhecida na cultura nordestina por suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e digestivas. Suas raízes são consumidas cozidas ou assadas, e a planta é utilizada popularmente para tratar doenças respiratórias, problemas digestivos e de pele.

Dona Tiene também fala de plantas que considera poderosíssimas, como a batata de teiú, conhecida na região por cabeça de negro. Segundo o conhecimento popular que ela carrega, quando o teiú é mordido por cobra, ele procura essa planta para cortar o efeito do veneno. Esse saber foi confirmado na prática: uma vaca da comunidade foi picada por cobra, começou a tremer e babar, foi preparado o chá da planta e deu para o animal beber. O efeito do veneno foi cortado, e a vaca se recuperou.

A história de Dona Tiene não é apenas sobre plantas medicinais. Além de ser guardiã de sementes crioulas, sua trajetória é marcada por memórias, pelos conhecimentos ancestrais, autonomia e respeito à natureza.

